



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Saberes locais, conhecimentos coletivos: a luta de mulheres por autonomia no meio rural.
Autor	VINÍCIUS COSMOS BENVENÚ
Orientador	FLAVIA CHARAO MARQUES

O presente trabalho faz parte do projeto “*Mulheres e Biodiversidade: plantas medicinais, conhecimento e aprendizagem coletiva no Sul do Brasil*”, e se refere a reflexões a partir de revisões de literatura e incursões preliminares a campo. Um dos objetivos do projeto é avaliar como mulheres rurais organizadas em distintas coletividades vêm construindo conhecimentos a partir da temática das plantas medicinais, porém, perpassada por questões de gênero pautadas pelos movimentos sociais do campo. A pesquisa está sendo realizada a partir de uma abordagem qualitativa, tendo como recorte empírico grupos de mulheres ligados aos Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra (MST), das Mulheres Camponesas (MMC) e dos Pequenos Agricultores (MPA). Como instrumentos metodológicos nos valem da observação participante e algumas entrevistas semi-estruturadas. No entanto, a principal ferramenta tem sido uma cartografia das redes de relações sociais. Esses mapas estão sendo construídos pelas próprias mulheres durante encontros mediados pela equipe de pesquisa. Das observações preliminares podemos apontar algumas diretrizes para a análise: 1) o tema das plantas medicinais emerge como um importante pano de fundo para a realização de encontros autônomos dessas mulheres, e isto é reconhecido como um ‘fazer feminino’; 2) desta autonomia construída surgem novas questões, para além das lutas pela equidade de gênero. Dentre elas, destacam-se a oposição ao uso de variedades transgênicas e, com isto, a busca de modos sustentáveis de produção agrícola; 3) nos discursos e práticas dos grupos um tema ainda recorrente é o da violência doméstica contra as mulheres rurais. Neste sentido, pode-se estabelecer que, o trabalho via a valorização e uso das plantas medicinais, parece constituir uma estratégia de sensibilização e mobilização das mulheres para temas mais amplos relacionados, inclusive, às causas feministas. A continuidade do trabalho deverá seguir a ‘pista’ da valorização da mobilização dos *saberes/fazeres* de cada pessoa na construção de conhecimentos coletivos e/ou coletivizados sejam eles locais ou em relações estabelecidas com pessoas/instituições externas. Assim, um caminho analítico que se mostra emergente é o da ‘aprendizagem coletiva’ (*collective learning*). Contudo, a ideia não é estabelecer categorias analíticas *a priori*. Ao contrário, a conduta teórico-metodológica que parece se desenhar é a de promover uma aproximação mais densa a campo, no sentido de perceber práticas cotidianas, protagonismos e construções coletivas de sentido. Com isto pretende-se promover um aprofundamento da reflexão sobre a ampliação de espaços de construção de autonomia e ação coletiva por parte das mulheres. Ainda, considerando que a aprendizagem coletiva também se refere à legitimação e construção de identidade, e que muito do que se observa empiricamente junto aos grupos se refere justamente a estas buscas; estes aspectos também fazem parte do processo de reflexão e análise em curso.